MCTI
BOLETIM DIÁRIO

TERÇA-FEIRA
13 DE JULHO
DE 2021

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

#MCTInoCOMBATE
#COVID19

PROJETO EMBRAPII/MCTI DE INOVAÇÃO VAI RETER VÍRUS EM SISTEMAS DE AR-CONDICIONADO

Com a retomada gradual das atividades presenciais ao ambiente de trabalho, aumenta a preocupação em relação ao risco de contágio da Covid-19, principalmente em ambientes sem ventilação com maior risco de transmissão do vírus. Diante desta necessidade, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII/MCTI) – organização social supervisionada pelo MCTI - investiu no projeto da **startup Salvar** para o desenvolvimento de um filtro para ar-condicionado capaz de eliminar 99,9% de carga viral em ambientes fechados. O equipamento já está sendo utilizado em diversas empresas, escolas e instituições baianas e, agora, também em uma linha de ônibus de Salvador.

A iniciativa é uma parceria da empresa Loygus e a Unidade EMBRAPII – Senai Cimatec, que desenvolveu o protótipo de filtro reutilizável para ser instalado em aparelhos de ar-condicionado. A solução atua como barreira no fluxo de ar para reter nanopartículas que tenham tamanhos próximos aos de agentes virais. Com a retenção, é possível evitar que estas partículas se espalhem pelo ambiente por meio da ventilação artificial.

Atualmente, os modelos de ar-condicionado disponíveis no mercado possuem diferentes tipos de filtros, cada um com seu nível de eficiência, mas apenas atuando como barreira mecânica a poeiras ou partículas maiores suspensas no ar. Segundo a pesquisadora Bruna Machado, do Senai Cimatec, esta solução vai suprir uma demanda da indústria, já que os equipamentos comerciais não retêm nanopartículas com essas características. Leia a matéria em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

CNPq, IBICT E RNP/MCTI CELEBRAM ACORDO PARA ESTRUTURAR REPOSITÓRIOS DE DADOS DE PESQUISA

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) – fundação vinculada ao MCTI - anunciou a celebração de Acordo Tripartite de Cooperação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP/MCTI), também vinculados ao Ministério, para ações relacionadas à construção de uma federação nacional de repositórios de dados de pesquisa.

A iniciativa surge a partir da cooperação previamente existente e do trabalho realizado pelas instituições no âmbito do Compromisso 3 do 4º Plano de Ação Nacional para Governo Aberto, que teve como objetivo estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil.

Uma das primeiras ações previstas no acordo é a realização de uma chamada aberta para a incubação de repositórios de dados de pesquisa baseados na ferramenta Dataverse. Em linhas gerais, o objetivo do acordo é a união de esforços para estruturar uma federação nacional de repositórios de dados de pesquisa e ao mesmo tempo identificar e estruturar workflows para criação de Repositórios de Dados de Pesquisa. Veja a matéria em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

ENTREVISTA: RUBENS JOSÉ DO NASCIMENTO, SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA CTNBio/MCTI

No dia 19 de junho 1996 a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, CTNBio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, realizava reunião inaugural. À época, a tecnologia a partir do desenvolvimento da tecnologia do DNA recombinante era uma grande promessa. Desde então, este ramo da ciência se consolidou e hoje a CTNBio/MCTI já avaliou a biossegurança de centenas de produtos, que incluem plantas geneticamente modificadas, microorganismos de uso industrial, vacinas para animais e mais recentemente, terapias genéticas para doenças raras e crônicas, e vacinas para humanos, incluindo os imunizantes para a Covid-19.

Ainda como parte das comemorações dos 25 anos do CTNBio entrevistamos o secretário-executivo da Comissão, Rubens José do Nascimento. Conheça a seguir um pouco mais das atividades do órgão colegiado do MCTI.

MCTI: O que a CTNBio faz?

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio/MCTI), vinculada ao MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, é um órgão colegiado de assessoramento do governo federal que atua no estabelecimento de normas e pareceres para atividades que envolvam organismos geneticamente modificados (OGMs) e derivados. A Comissão se reúne ordinariamente 10 vezes por ano, entretanto desde o início da pandemia de Covid-19 foram realizadas inúmeras reuniões extraordinárias, elevando o número de reuniões anuais para quase duas dezenas. Estão no âmbito de avaliação da CTNBio todas atividades envolvendo: fiscalização sobre a construção, o cultivo, a produção, a manipulação, o transporte, a transferência, a importação, a exportação, o armazenamento, a pesquisa, a comercialização, o consumo, a liberação no meio ambiente e o descarte de OGM e seus derivados.

Logo, para a realização de qualquer atividade com Organismos Geneticamente Modificados é necessário o credenciamento da instituição junto à CTNBio (emissão de Certificado de Qualidade em Biossegurança) e, posteriormente, as instituições precisam de autorização da CTNBio para desenvolver projetos específicos.

MCTI: O que é um organismo geneticamente modificado? Como ele é produzido?

Segundo a Lei 11.105/2005, OGM é o "organismo cujo material genético – ADN/ARN tenha sido modificado por qualquer técnica de engenharia genética". São exemplos de OGMs: algumas vacinas, plantas transgênicas (que correspondem a maior parte do milho, soja e algodão produzidos no Brasil), variedades de microorganismos usados na indústria para produção de bioetanol e muitos outros produtos de elevado valor econômico, novos medicamentos que poderão ser utilizados para a cura de doenças genéticas hereditárias e até mesmo para o câncer (terapia gênica).

MCTI: Os transgênicos são OGMs? O que dizem os dados sobre sua segurança?

Nem todo OGM é transgênico, mas todo transgênico é um OGM! Denominamos transgênico aquele organismo que recebe genes de espécies diferentes, por exemplo, uma planta de milho que recebe um gene de Bacillus thuringiensis, que confere resistência a insetos. Quando o organismo é modificado sem inserção de genes de outros organismos, temos um OGM que não é um transgênico. A avaliação de risco de todos os produtos e organismos geneticamente modificados é feita com todo rigor técnico e científico, a segurança dos produtos é comprovada pelo histórico de uso, com milhares de toneladas de produtos consumidos anualmente sem registro de efeitos adversos.

MCTI: Hoje é mais fácil produzir OGM do que em 1996? O Sr. considera que o Brasil avançou muito nas pesquisas nesta área?

Do ponto de vista das técnicas disponíveis, temos um arsenal enorme de ferramentas moleculares e de bioinformática, acessíveis a um custo mais acessível para as instituições de pesquisa. A regulação das atividades de biotecnologia é bastante rigorosa e com os papéis dos diferentes setores do estado bem definidos. Temos um avanço considerável na área de biotecnologia nos últimos anos e o Brasil ainda tem muito a avançar no tema e mais do que nunca, transformar o conhecimento em produtos. Podemos dar um salto enorme com a exploração de recursos genéticos disponíveis na nossa biodiversidade, nossa capacidade científica elevada, com segurança e responsabilidade.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

MCTI PARTICIPA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE "BIO E NANOTECNOLOGIA"

O MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações participou na quarta-feira (07), da audiência pública virtual, organizada pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados, que teve como tema, "Bio e Nanotecnologia".

Na oportunidade, a Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (SEMPI/MCTI) fez uma explanação geral sobre as ações e os investimentos realizados pelo MCTI acerca do tema, destacando: a Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia (IBN); o ecossistema existente, com ênfase para o Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias (SisNANO), as Redes de Inovação e Serviços em Nanotecnologia (SibratecNANO e Modernit) e os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia atuantes na área; a participação nacional em pesquisas regulatórias (NANoREG); o Plano de Ação em CT&I de Nano; as ações de empreendedorismo e inovação realizadas; além dos investimentos realizados pelo MCTI, CNPq e FINEP (2001-2020); dentre outras.

O coordenador-geral de Tecnologias Habilitadoras do MCTI, Felipe Bellucci, considera que o investimento em nanotecnologia, em materiais avançado e em biotecnologia é imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa e inovação no país. "Precisamos de fortalecimento e regularidade nos investimentos para Ciência, Tecnologia e Inovação, com especial destaque para o Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia (FNDCT)", declarou.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

INSTITUTO MAMIRAUÁ/MCTI PROMOVE OFICINA DE PROJETO DE FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DE PIRARUCU

Membros da Federação dos Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM), junto a representantes e coordenadores de acordos de pesca das Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã (RDSM) e (RDSA), participaram, nos dias 30 de junho e 1º de julho, da 1ª oficina de Plano de Negócios participativo do projeto "Estruturação e fortalecimento de arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central" – financiado pelo Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

O evento aconteceu na sede do Instituto Mamirauá – organização social supervisionada pelo MCTI - na cidade Tefé (AM), em formato presencial com os manejadores, respeitando todos os protocolos sanitários de segurança em relação à COVID-19. Entretanto, em razão da Pandemia, os consultores participaram em formato online. A oficina foi ministrada pela consultora Fernanda Alvarenga, especialista em elaboração participativa de planos de negócios e diagnósticos de cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade.

Mais informações em mamiraua.org.br (Fonte: Instituto Mamirauá/MCTI)

MCTI
BOLETIM DIÁRIO
TERÇA-FEIRA
13 DE JULHO
DE 2021

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI
Coordenação-Geral de Comunicação em CT&I – CGCO/SEAPC

MCTI ABRE PROCESSO PARA ESCOLHA DE NOVOS DIRETORES DO OBSERVATÓRIO NACIONAL E MAST

O MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – abriu, na última sexta-feira (9), o processo de escolha do novo diretor do Observatório Nacional (ON/MCTI) e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTI), unidades de pesquisa subordinadas ao MCTI. Um comitê de especialistas será responsável pelo processo.

Esse sistema de escolha de dirigentes vem sendo praticado pelo MCTI para os cargos de direção de todas as suas unidades de pesquisa. A escolha de novo diretor terá origem numa lista tríplice encaminhada ao ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, pelo Comitê de Busca, que buscará identificar, nas comunidades científica, tecnológica e empresarial, nomes que se identifiquem com as diretrizes técnicas e político-administrativas estabelecidas para cada instituição.

Podem se inscrever para o cargo cidadãos com notório conhecimento e experiência profissional nas áreas de atuação do Observatório Nacional/MCTI e do MAST/MCTI. Além disso, os candidatos precisam possuir um diploma de doutorado emitido por uma instituição de ensino superior credenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ou reavaliado no Brasil. Mais informações em gov.br/observatorio e gov.br/mast (Fonte: ON/MAST/MCTI)

CANAL CIÊNCIA LANÇA FASCÍCULOS DIGITAIS PARA PROFESSORES TRABALHAREM O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SALA DE AULA

O Canal Ciência, serviço de divulgação científica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa do MCTI, anuncia o lançamento do projeto Encartes: trilhas de aprendizagem, série de fascículos digitais voltada para professores da educação básica, com uma metodologia que apresenta como trabalhar o texto de divulgação científica na escola.

O objetivo é apresentar práticas de ensino que possam ser aplicadas em sala de aula para o trabalho com textos de divulgação científica produzidos pelo site do Canal Ciência. A partir de agora, para cada texto publicado na seção Ciência em Síntese do portal, haverá uma proposta de trabalho em fascículo para ser utilizado em sala de aula, como uma atividade de sequência didática. Leia mais em ibict.br (Fonte: IBICT/MCTI)

AGENDA

13 DE JULHO, ÀS 16H – PESQUISADOR DO IMPA/MCTI PARTICIPA DE SIMPÓSIO DA ABC

Novo membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC), o pesquisador do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA/MCTI), organização social vinculada ao MCTI, Hubert Lacoin participa do **"5º Simpósio Científico de Membros Afiliados da ABC: Ciências Matemáticas",** nesta terça-feira (13), às 16 horas. Transmitido no YouTube da ABC, o evento vai reunir quatro novos membros afiliados da ABC para apresentar suas pesquisas matemáticas em temas como comportamento de fluidos, equações diferenciais parciais e teoria de regularidade, estruturas geométricas estáveis e convergência ao equilíbrio de cadeias de Markov.

Em sua palestra, Lacoin vai falar da convergência ao equilíbrio de cadeias de Markov, ou, em termos mais simples: a matemática do embaralhamento. "Pode parecer uma coisa muito abstrata, mas não é. Um exemplo bem ilustrativo é o baralho de carta sendo embaralhado. Na minha palestra tentarei definir os termos da pergunta 'quantas vezes é preciso embaralhar as cartas?', e explicar como podemos antecipar respostas para ela", explica. Saiba mais em impa.br (Fonte: IMPA/MCTI)